

JANJA E MICHELE: A DISPUTA SIMBÓLICA DAS PRIMEIRAS DAMAS

JANJA AND MICHELE: THE SYMBOLIC DISPUTE OF THE FIRST LADIES

JANJA Y MICHELE: LA DISPUTA SIMBÓLICA DE LAS PRIMERAS DAMAS

Jacques Alkalai Wainberg ¹
jacqalwa@pucrs.br

RESUMO

Este estudo empírico avalia o enquadramento emocional de títulos e matérias jornalísticas das figuras de Janja e de Michele Bolsonaro. Avalia também a disputa simbólica que as duas primeiras-damas travam através da mídia. O resultado das análises de discurso mostra que não há uma vitoriosa. Resulta o ensinamento de que as esposas de Lula e de Jair Bolsonaro são agora vetores simbólicos relevantes às causas dos seus partidos, o PT e o PL.

Palavras-chave: Enquadramento. Janja. Michele Bolsonaro.

¹ Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da PUCRS.

ABSTRACT

This empirical study evaluates the emotional framing of titles and journalistic articles of Janja and Michele Bolsonaro. It also evaluates the symbolic dispute that these two first ladies wage through the media. The results of the discourse analyze show that there is no winner. The result is the teaching that Lula and Jair Bolsonaro' s wives are relevant symbolic vectors to the causes of their parties, the PT and PL.

Key words: Framing. Janja. Michele Bolsonaro.

RESUMEN

Este estudio empírico evalúa el encuadre emocional de títulos y artículos periodísticos de las figuras de Janja y Michele Bolsonaro. También evalúa la disputa simbólica que las dos primeras damas libran a través de los medios de comunicación. Los resultados de los análisis del discurso muestran que no hay ganador. El resultado es la enseñanza de que las esposas de Lula y Jair Bolsonaro son ahora vectores simbólicos relevantes para las causas de sus partidos, el PT y el PL.

Palabras clave: Enmarcado. Janja. Michele Bolsonaro.

Como a maior parte das pessoas jamais terá contato direto com a primeira-dama cabe avaliar como sua imagem é construída pela imprensa. Esta é a única maneira através da qual a maioria dos observadores fará juízo de valor de sua figura. O objetivo deste estudo é, portanto, mostrar e analisar o enquadramento emocional realizado por diversas fontes das figuras de Michelle Bolsonaro e de Janja. Isso é feito através da análise computadorizada de discurso de uma amostra de títulos e de matérias publicadas na imprensa e no ambiente virtual. Este é um modo de lançar luz sobre a rivalidade simbólica que as duas travam através da mídia. Esta peleja faz parte do embate político entre seus maridos, Jair Bolsonaro e Lula, respectivamente.

Fortalecer a presença da mulher na política e noutros inúmeros campos de atividade tem sido o objetivo de inúmeros grupos militantes. A predominância masculina nos parlamentos, no governo e em funções executivas nas empresas, entre outros lugares, causa mal-estar aos que advogam a causa da paridade feminina. Aos poucos este desequilíbrio está se modificando. Evidência disso é o fato de que 131 mulheres foram chefes de governo e/ou chefes de estado em todo o mundo até agora (em 2023). Exemplos são Indira Gandhi (Índia), Golda Meir (Israel), Margareth Thatcher (Grã-Bretanha), Cristina Kirchner (Argentina), Benazir Bhuto (Paquistão), Corazón Aquino (Filipinas), Isabel Perón (Argentina), Violeta Chamorro (Nicarágua), Ângela Merkel (Alemanha) e Michele Bachelet (Chile). No Brasil oito candidatas concorreram à presidência, mas somente Dilma Rousseff foi eleita para o cargo até aquela data.

Algumas mulheres foram destaques na história. Entre elas estão Joana D'Arc, a rainha Elizabeth I da Inglaterra, a Imperatriz Mãe da China e Ranaivalona I de Madagascar. O predomínio feminino sobre os homens são ocorrências excepcionais na história. Nos matriarcados, por exemplo, elas ocupam posições de chefia, comandam exércitos e lideram a atividade econômica e religiosa. Este regime existiu entre os nativos *iroqueses* e *wendats* da região dos grandes lagos dos Estados Unidos e do Canadá. O mesmo aconteceu com os *hopis* que vivem no estado do Arizona, com os *zuñis* do Novo México e com o povo muçulmano dos *minangkabaus* da ilha de Sumatra.

Outra é a situação na qual as esposas presidenciais desempenham o papel de primeira dama. Num extremo está a pessoa discreta. Sua atitude é protocolar. Ela se

limita a integrar a escolta do marido. Neste caso a primeira dama atua como a companheira que ampara o esposo em sua tarefa de governar. Faz lembrar a fama adquirida por Jacqueline Kennedy (Onassis). Foi a primeira esposa de presidente dos Estados Unidos a desfrutar do apoio de um secretário de imprensa. Com sua ajuda ela manejava sua exposição pública. Por ser a mais jovem primeira-dama do país em 75 anos de história americana ela atraiu a atenção do mundo por sua beleza, glamour e estilo. Lembra a mística adquirida mais tarde por Lady Dy na Grã-Bretanha. As duas atuaram como parte do *soft power* governamental. Em muitos lugares suas figuras são idealizadas e cultuadas pela população. Foi o que aconteceu no passado com Krupskaya, a esposa de Lenin, que simbolizava a revolucionária. Song Qingling (1893-1981), a segunda esposa de Sun Yat-sen, o fundador da República da China, tornou-se igualmente figura celebrada e popular.

Outro é o caso da esposa que decide sumir de cena por se indispor à vida pública. Exemplo é Sonia, a esposa de Shimon Peres. No Brasil costumava-se dizer que Sarah Kubitscheck também não gostava de política. No Chile, a companheira do presidente Gabriel Boric, Irina Karamanos, desistiu em 2022 do papel de primeira-dama. Os dois classificaram esta função de arcaica.

Para o bem e para o mal a personalidade da primeira-dama agrega valor simbólico à imagem do governante. Exemplos de casos positivos são a baronesa inglesa Clementine Churchill e a americana Michele Obama. No extremo oposto está Maria Antonieta, a jovem austríaca casada aos 14 anos com o rei da França. Foi deposta e executada com ele em 1792 pelo povo. Foi o que aconteceu em 1989 com Elena, a esposa de Nicolae Ceaușescu. Ela e o ditador da Romênia foram fuzilados pelos rebelados que depuseram o regime stalinista do país.

Algumas primeiras-damas têm personalidades opacas e não causam emoções fortes nos observadores. Guedes & Melo (2019) dizem a propósito que as esposas dos presidentes do período da República Velha eram *mulheres sem rosto*. Outras noutros lugares se transformam em celebridades, pois causam no público o tipo de fascínio que os astros da mídia causam nos fãs. Este parece ter sido o caso de Carla Bruni na França.

As mais expostas ao escrutínio social assumem um papel político sensível. Seus gestos, palavras e comportamentos são observados com atenção pela mídia e pela

população. Sua história pessoal é investigada pela imprensa e os detalhes caem ao gosto dos programas de televisão. Com frequência os assessores tomam medidas de reparo para *refrescar*² sua imagem frente à opinião pública. A despeito deste esforço a esposa de Michel Temer, Marcela, acabou rotulada de “bela, recatada e do lar”.

Para evitar este tipo de desgaste é usual o trato institucional do cargo. No Brasil algumas responsabilidades referentes à assistência social e à infância são delegadas à primeira-dama. Ela age como protetora do lar e da família. Esta tarefa tornou-se habitual depois que Darcy Vargas, esposa de Getúlio Vargas, criou a Legião Brasileira de Assistência em 1942. Desde então as primeiras-damas costumam agir na esfera comunitária em apoio aos desassistidos.

Estas funções tradicionais são contestadas por Janja. Segundo suas declarações ela deseja ressignificar a função de primeira-dama, abandonar “o espaço que nos foi designado na sociedade, de mães e de cuidadoras” e assim recusar a misoginia.³ Ela diz se inspirar em Evita Peron e Michele Obama. Comportamento proativo similar é observado nas atitudes de Michelle Bolsonaro.⁴

O que acontece com a esposa de um Presidente e/ou Primeiro-Ministro não ocorre com o Primeiro-Cavalheiro, às vezes chamado de Primeiro-Marido. Ele cai no olvido sem chamar muita atenção. Foi o que aconteceu com o companheiro da primeira-ministra da Nova Zelândia, Jacira Arden, e com os cônjuges de Margareth Thatcher e da vice-presidente dos Estados Unidos, Kamala Harris. Pouca gente conhece Joachim Sauer, o esposo de Angela Merkel, e o contador Naftali Spitzer, o esposo da ex-primeira-ministra de Israel, Tzipi Livni. Dilma Rousseff é um caso excepcional. Assumiu o governo sem trazer consigo ao palácio a figura do primeiro-marido. Caso distinto e raro é Giorgia Meloni que se separou do esposo após assumir o governo do país.

O caso do ex-presidente Itamar Franco mostra que a figura da primeira-namorada ainda é estranha aos usos e costumes da cultura brasileira. É bem verdade que os *affairs* do ex-presidente despertaram a curiosidade do público. O tema frequentava as conversas dos pequenos grupos. Com seu tradicional estilo irônico Paulo Francis

² https://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/05/politica/1475691160_953412.html

³ <https://www.poder360.com.br/governo/janja-diz-sofrer-com-misoginia-e-fala-em-ressignificar-papel/>

⁴ <https://oglobo.globo.com/blogs/bela-megale/post/2023/10/mudanca-de-comportamento-de-michelle-bolsonaro-chama-atencao-no-pl.ghtml>

costumava dizer a respeito que “conversa pessoal com amigos, só se for mexerico. Mexerico e chiquê é o molho da vida.”⁵

A literatura utiliza diversas classificações para apresentar os perfis das primeiras-damas. As que assumem o papel a contragosto são chamadas por Wekkin (2000) de *recrutadas*. Elas assistem de longe as disputas políticas. Outras são rotuladas de *escudos* (dos maridos). As *cortesãs* lembram as mulheres que gerenciavam os salões literários e artísticos no século XVIII. A *conselheira* é a que sussurra sugestões administrativas. Parece ter sido o caso de Nancy Reagan (Loizeau, 2015; O’Connor et al., 1996) nos Estados Unidos.

A *regente* é vista como a sucessora política do esposo. Na Argentina isso aconteceu três vezes, com Evita Perón, com Isabelita Perón e com Cristina Kirchner. Ocorreu também em Uganda e nas Filipinas, entre outros lugares. No Rio de Janeiro foi o caso de Rosinha Garotinho que sucedeu o marido na governança do estado.

Rankings de popularidade de primeiras-damas são criados considerando vários critérios. Entre eles está sua contribuição à função presidencial do esposo. Outras qualidades consideradas neste tipo de classificação são coragem, independência, autodeterminação, liderança, envolvimento em campanhas cívicas, feminismo, adesão aos valores tradicionais, carisma e integridade pessoal. O Instituto Gallup dos Estados Unidos mostra que em 58 oportunidades desde 1946 a mulher mais admirada do país foi sempre a esposa presidencial.

O Brasil teve 38 primeiras-damas sendo 34 cônjuges de presidentes. Outras quatro mulheres acompanharam mandatários solteiros ou viúvos. Foi o caso de Nieta Castelo Branco Diniz, filha do Marechal Castelo Branco. Nos Estados Unidos esta função foi exercida por Margaret Wilson, filha do presidente Thomas Woodrow Wilson, depois que ele ficou viúvo.

Ao longo da história brasileira e de outros países o envolvimento direto da esposa presidencial com o jogo da política é pequeno. No caso atual, tanto Janja como Michelle Bolsonaro alteraram esta tradição. As duas mostram gosto pelas controvérsias e pelas disputas políticas.

⁵ OESP, 4 de abril de 1996, pg. D6

Elas têm algumas características comuns – são terceiras esposas, são desembaraçadas e boas comunicadoras, atraem simpatizantes e a atenção da mídia. Michelle é religiosa e frequenta cultos. Em sua página do Instagram seguida por 6.4 milhões de pessoas ela se apresenta como *Esposa, mãe, voluntária e serva do Senhor. A Honra, a Glória, a Força e o Poder ao Rei JESUS*. Janja, por sua vez, se descreve como *petista de carteirinha* em sua página do Instagram (2.3 milhões de seguidores). Sua história pessoal tornou-se bastante conhecida devido ao romance e casamento com Lula.⁶ A nova primeira-dama mudou então seu nome para Janja Lula da Silva. Esta história e o destaque midiático dado a sua trajetória lhe valeram uma biografia. O mesmo aconteceu no passado com Maria Thereza Goulart, Darcy Vargas, Nair de Teffé Hermes da Fonseca, Ruth Cardoso e Maria Letícia Lula da Silva.

O estilo pessoal de Janja flutua. Em certos momentos ela atua como *escudeira* e noutros brilha como *conselheira*. Deu vários palpites na formação do Ministério da Cultura. Quando substituiu o marido na viagem aos desabrigados de um temporal no Rio Grande do Sul em 2023 foi chamada de *intrusa*.⁷ Sua participação em várias reuniões oficiais tem sido classificada de *indevida* por comentaristas políticos. Parlamentares começaram então a debater as competências do cargo. Estavam desconfiados sobre o que ela fazia e pretendia. A imprensa insinuou que a nova esposa de Lula tinha superpoderes.⁸ Viajava para todos os cantos com o presidente e participava de reuniões na ONU, no G20, com o Papa e com luminares de todos os quadrantes.

Os que apoiam Janja dizem em seu favor que os tempos mudaram. Afirmam que seu perfil de pessoa engajada na política⁹ ajuda empoderar as mulheres. A luta dela e a de Michelle Bolsonaro são parecidas. As duas contrariam o estereótipo da esposa silenciosa que acompanha quieta a atuação do marido enquanto maneja o lar e os filhos. Calcula-se, por exemplo, que o ex-presidente americano Gerald Ford ficou longe de casa e da família 258 dias ao ano apesar de ter quatro filhos.

⁶ <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/lula-se-casa-com-janja-em-cerimonia-em-sao-paulo/>

⁷ <https://www.youtube.com/watch?v=1w8hnyMvSMg>

⁸ <https://www.folhape.com.br/politica/o-poder-de-janja-confira-os-bastidores-da-politica-no-planalto/293324/>

⁹ <https://lula.com.br/janja-tem-um-convite-para-voce/>

No passado muitas jovens cresciam para casar, dizem os simpatizantes de Janja. Darcy Vargas, por exemplo, esposou Getúlio Vargas aos quinze anos de idade e depois de seis anos já era mãe de cinco filhos. Mesmo assim ela acabou desfrutando da atenção da mídia. Ao longo de sua existência a Revista O Cruzeiro citou 229 vezes seu nome. A revista Manchete fez o mesmo 63 vezes. Em contraste, Sarah Kubitscheck teve uma única menção nas duas revistas. O mesmo ocorreu com Maria Thereza Goulart na revista O Cruzeiro. Na revista Manchete o nome da esposa de João Goulart foi mencionado em 11 oportunidades.

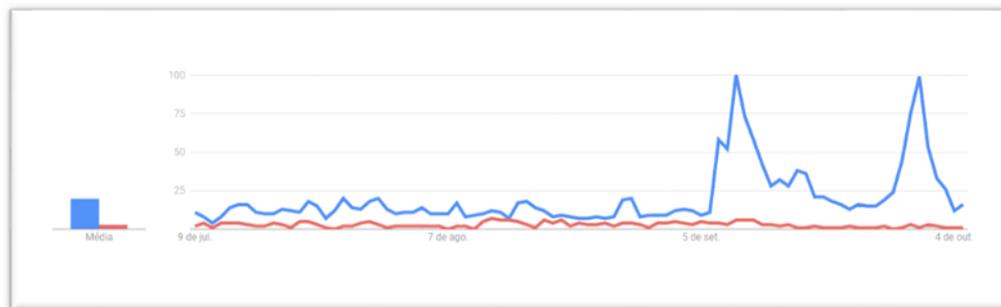
Em 2023, os partidos consideravam as duas senhoras cabos eleitorais de seus maridos. Eram vistas como candidatas potenciais a cargos políticos. Muitos alardeavam que Michelle Bolsonaro poderia concorrer à vice-presidência do país. Diziam também que ela seria a sucessora de Jair Bolsonaro.

Uma forma de avaliar a participação política da primeira dama é examinar seu papel de lobista das causas do governo do marido. Louisa Adams, a sexta primeira dama dos Estados Unidos, chamou este tipo de atividade de “sorrir pela presidência”. Outras ações relevantes são participar ativamente de campanhas, substituir o governante em cerimônias, proferir conferências, dar entrevistas, influenciar na nomeação de pessoas a cargos executivos e na definição de medidas do governo, frequentar reuniões, atrair a atenção de todos (e da mídia) com suas atitudes e pronunciamentos, exercer papel de liderança junto a grupos sociais, ser admirada por importantes segmentos da população, tornar proeminente certas causas e, acima de tudo, ser um símbolo inspirador à população.

Estudo

Os dados coletados pelo Google Trends mostram que a frequência de Janja (em azul) na navegação dos usuários deste buscador superava a de Michelle Bolsonaro (em vermelho) entre julho de 2022 e julho de 2023.

Janja e de Michelle Bolsonaro na Web. 09/07/2022 a 04/07/2023



Fonte: Google Trends.

Entre 10 de setembro e 10 de outubro de 2023, o SEO (Search Engine Optimization) do verbete *Janja* era 72. O de Michelle Bolsonaro era 75. Este número indica que os dois vocábulos estão presentes em muitos conteúdos publicados nos buscadores (Google, Bing, Yahoo, etc.). Quanto mais próximo o SEO for de 100 mais difícil se torna para uma nova página contendo os nomes das duas primeiras-damas ocupar o topo da navegação. Quanto mais próximo o SEO estiver de zero a possibilidade de isso acontecer aumenta.

Estar na primeira página da navegação permite atingir rapidamente a maior audiência possível. Usualmente ela atrai a atenção de quase 100 % dos usuários. Somente 0,63% das pessoas clicam em algum link da segunda página. O primeiro colocado atrai 27% dos usuários e o segundo 15%. Abaixo do sétimo, apenas 4% ou menos dos sites recebem cliques.

Caso o termo *Janja* fosse utilizado num anúncio publicitário veiculado na web o valor de um *clic* no verbete valeria em 10 de agosto de 2023, segundo o *ubersuggest*, 4.16 reais. O *clic* no verbete Michelle Bolsonaro valia zero reais naquela data. Como apresentado no gráfico ao lado o volume de buscas do verbete *Janja* cresceu entre agosto a setembro de 2023 chegando a 301 mil.



Neste período não houve procura pelo termo *Michelle Bolsonaro*. Uma possível explicação para isso é o fato de que *Janja* era a primeira dama titular. Isso tornou sua figura mais exposta ao público.

Este resultado contrasta com o número de citações e de referências que as duas tiveram na imprensa ao longo do tempo. A presença de Michele Bolsonaro no noticiário superou largamente a da concorrente.

Janja e Michelle Bolsonaro em dois jornais de referência.

		Michelle/ no. de citações	Janja/ no. de citações
Folha de São Paulo	01/01/2020 a 31/12/2020	8319	5
	01/01/2021 a 31/12/2021	7602	4
	01/01/2022 a 31/12/2022	7009	147
	01/01/2023 a 18/10/2023	4036	261
		Michelle/No. de páginas	Janja/No. de páginas
O Globo (Rio de Janeiro)	2020	221	2
	2021	395	2
	2022	404	136
	24/10/2023	212	204
	Em todas as edições até o dia 24/10/2023	Michelle/ No. de citações	Janja/ No. de citações
O Estado de São Paulo		13.870	8.773
Estado de Minas		13.500	8.662
JC (Recife)		13.313	8888
O Dia (Rio de Janeiro)		13.827	8676
Correio (Salvador)		14.080	8889

Outra forma de avaliar a exposição pública é decifrar o tom emocional das mensagens divulgadas sobre Janja e Michele pela imprensa e por outras fontes. Usualmente as propriedades psicolinguísticas das palavras são avaliadas em estudos de processamento da linguagem natural. As *análises de discurso* que seguem foram realizadas com a utilização do software LIWC2022 (*Linguistic Inquiry and Word Count*).¹⁰ Segundo seus criadores ele é mais preciso que outras formas de interpretação. O LIWC2022 funciona lendo e contando o percentual das palavras que refletem diferentes emoções, estilos de pensamento e preocupações sociais. Uma vez que o LIWC2022 foi desenvolvido por pesquisadores com interesse em temas sociais e psicologia cognitiva, as categorias de linguagem desenvolvidas almejam capturar os estados sociais e psicológicos das pessoas.

A escolha de uma amostra aleatória de 18 títulos que tratam de Janja e 18 que versam sobre Michele Bolsonaro se justifica com a evidência oferecida por diversas fontes de que a maioria dos leitores não lê outra coisa nos jornais e nas postagens. Por exemplo, levantamento feito com 23.400 sujeitos pela empresa de tecnologia

¹⁰ <https://liwc.wpengine.com/>

DNPontocom mostra que sete em cada dez brasileiros da Geração Z (nascidos entre o final da década de 1990 e 2010) não dão atenção ao conteúdo apresentado nas notícias.¹¹ Este tipo de resultado é usual noutros estudos no Brasil e no exterior.¹² Isso significa dizer que a arte da titulação tornou-se elemento chave não só para a estimulação da leitura dos jornais tradicionais como também para a dos conteúdos online. A mudança de um único termo altera para melhor ou para pior a legibilidade de um título atraindo mais e às vezes menos a atenção das pessoas. É o que se vê na tabela 1. As tabelas 2 e 3 mostram o resultado das análises de discurso de conteúdos de cinco fontes distintas. Pode-se assim comparar os dois resultados, o verificado nos títulos e nas matérias.

Tabela 1: Análise de discurso de 18 títulos sobre Janja¹³ e 18 títulos sobre Michelle Bolsonaro¹⁴ com LIWC.

	Janja	Michele Bolsonaro	Padrão da linguagem formal
Tom Positivo	6.29	1.90	2.33
Tom Negativo	4.00	1.90	1.38

Fontes: Os títulos estão referidos nos anexos 1 e 2.

Tabela 2: Tom emocional de relatos sobre Janja com LIWC.

Tom emocional/ Veículo	Revista Exame	G1	L'Express	BBC	Wikipédia	Média	Padrão Estilo Formal*
Positivo	2,03	2,3	3,19	1,6	2,33	2,3	2,33
Negativo	0,45	1,11	1,92	0,7	1,38	1,1	1,38

*Este é o padrão utilizado nos relatos noticiosos. Fontes: Exame: 30/10/2022; G1: 30/10/2022; L'Express: 28/11/2022; BBC: 30/11/2022; Wikipédia: 16/10/2023

Tabela 3: Tom emocional de relatos sobre Michelle Bolsonaro com LIWC.

Tom Emocional/ Veículo	Revista Exame	G1	Estadão	Brasil Paralelo	Wikipédia	Média	Padrão Estilo Formal*
Positivo	1,5	2,07	1,66	2,55	2,45	2,04	2,33
Negativo	0,85	1,67	0,37	0,73	0,47	0,82	1,38

¹¹ <https://abnoticianews.com.br/noticia/1714/pesquisa-aponta-que-7-em-cada-10-brasileiros-so-leem-o-titulo-das-noticias>

¹² <https://moz.com/blog/5-data-insights-into-the-headlines-readers-click>
<https://www.washingtonpost.com/news/the-fix/wp/2014/03/19/americans-read-headlines-and-not-much-else/>
<https://www.digitaldoughnut.com/articles/2019/september/the-80-20-rule-of-headlines>
<https://www.newyorker.com/tech/annals-of-technology/doesnt-anyone-read-the-news>
<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/2053168018816189>
<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2019/03/quem-so-le-o-titulo-de-materias-acredita-que-tem-mais-conhecimento.html>

¹³ Fontes: Folha de Pernambuco: 27/10/23; Correio Braziliense: (?); Terra: 31.10. 2022; O Bastidor: 09.10.2023; O Estado de Minas: 22.07.2023; Portal O Tempo: 26.10.2023; Pleno News: 21.10.2023; Infomoney: 31.12.2022; Correio do Povo: 26/10/2023; UOL: 11.11.2022; Bahia. Ba: 28/10/2023; Blog de Moisés Mendes: 28.10.2023; **Rede Brasil atual: 18/05/2022; O Globo: 18.12.2022/ 16.10.2022; FSP: 26.09.2023; 03.01.2023; CNN Brasil: 02.10. 2023**

¹⁴ Fontes: Estado de Minas: 27.10.23; Metrôpoles: 26/10/2023; Veja SP: 30/10/2018; UOL: 01/10/2023; Terra: 17/10/2023; IstoÉ: 04/03/2023; DOL: 21/10/2023; Intercept: 20 /08/2022; O Globo: 20.08.2022; 25/07/2022; 28.10.2023; BBC: 30/08/2022; Veja: 16/08/2019; Estado de Minas: 14/08/2023; Gazeta do Povo: 21/03/2023 ; Carta Capital: 24.09.2023; Forum: 04/09/2023; Brasil de Fato: 07/11/2022

*Este é o padrão utilizado nos relatos noticiosos. Fontes: Exame: 29 de julho de 2019; G1: 28/10/2018; Estadão: 17/10/2023; Brasil Paralelo: 09/10/2023; Wikipédia: 18/10/2023

Os resultados apresentados nas tabelas 1, 2 e 3 são ilustrativos. Há que se ter cautela na interpretação destes achados já que a imagem pública de um ator depende de uma variedade de fatores além destes, o dos sentimentos implicados nos títulos e nas narrativas jornalísticas. É mais adequado considerar as informações contidas nas três tabelas como uma aproximação ou pista ao tom do enquadramento emocional jornalístico das duas primeiras-damas. Esta cautela se justifica também pelo fato de que o número de títulos e de matérias analisados é limitado. O tom emocional da cobertura pode mudar com o tempo e com os acontecimentos.

Os resultados da tabela 1 mostram que o indicador do tom positivo (6.19) de Janja supera o resultado obtido nos títulos que versam sobre Michelle Bolsonaro (4.00). Ambos estão bem acima do padrão (2.33). *Deriva a conclusão geral que o tratamento geral dos títulos favorece as duas primeiras-damas, muito embora Janja leve vantagem sobre Michelle.* Observa-se, no entanto, que o tom negativo dos títulos de Janja supera bastante o padrão noticioso. Michelle leva vantagem porque este indicador é menor no seu caso, embora seja, assim mesmo, um pouco superior ao padrão. *Deriva a conclusão geral de que, considerando o enquadramento emocional dado pelos títulos às duas primeiras-damas, a disputa simbólica é acirrada e que o enquadramento emocional das duas nos títulos das matérias da amostra está equilibrado.* Isso acontece porque tanto o tom positivo como o tom negativo dos títulos sobre Janja superam os de Michelle.

Os resultados das tabelas 2 e 3 mostram que o sentimento positivo segue, no caso de Janja, o padrão usual do estilo linguístico utilizado no noticiário. Este marcador fica um pouco abaixo no caso de Michelle Bolsonaro. Algo similar ocorre com os sentimentos negativos. O viés negativo é mais desfavorável à Janja (1,1 contra 0,82 de Michelle). Estes resultados mostram que não há uma vencedora no embate simbólico travado por Janja e Michelle.

Os demais dados coletados em 2023 revelam que o interesse dos internautas sobre a esposa de Lula superava a curiosidade das pessoas sobre Michele Bolsonaro. Outro indicador valioso deste interesse é o valor comercial positivo do verbete *Janja*. No entanto, o destaque dado pela imprensa à Michelle ultrapassou o concedido à Janja.

Há indícios de que a proeminência da nova primeira-dama do Brasil crescerá com o passar do tempo. Isso provavelmente acontecerá devido a sua intensa exposição pública ao lado de Lula.

Considerações Finais

Este posicionamento estratégico é característico do parasitismo social. Neste caso o ator novo depende do hospedeiro para sobreviver. Esta situação vige até o *inquilino* tornar-se independente. Isso demanda tempo e a implementação de um detalhado plano de engenharia social. Certamente há casos nos quais a projeção política da primeira-dama independe do marido. Eleanor Roosevelt é caso célebre deste tipo. Ela ajudou a enquadrar a função no espírito do novo tempo, o que favorece a igualdade entre homens e mulheres. Ela e outras como ela chegam ao palácio do governo com reputação consolidada. Isso também aconteceu com Hilary Clinton.

O que aconteceu com Janja ocorreu igualmente com Michelle Bolsonaro. Casos similares de relativa simbiose entre o marido-presidente e a esposa primeira-dama podem ser observados em muitos lugares. Pessoas até então desconhecidas tornam-se desta forma reverenciadas pelas massas. Foi o caso célebre de Evita Perón na Argentina.

Às vezes acontece o contrário. O governante se beneficia da boa imagem pública da esposa. Richard Nixon acumulou várias derrotas até ressurgir na política dos Estados Unidos em 1968. Os republicanos passaram então a recomendar de forma jocosa – “Vote em Pat para Primeira-Dama”. Pat era Thelma Catherine Patricia Ryan, sua esposa há 28 anos.

Michelle e Janja condensavam em 2023 características e valores que são caros a públicos distintos. A conclusão teórica se vale do argumento de que há uma estreita relação entre a *legitimidade de um ator e os símbolos que o projetam na arena pública* (Eriksen, 1987). Isso certamente depende do contexto no qual a primeira-dama está inserida e atua. Por exemplo, a figura da esposa presidencial está bem estabelecida nos Estados Unidos. Trata-se de uma instituição que funciona como um símbolo apreciado pela população. Em boa medida, a primeira-dama americana representa valores que são caros à nação. Seu papel equivale ao dos monarcas que acabam venerados pela população. Em alguns casos como na Tailândia, no Marrocos e no Japão os membros da

família real assumem um valor superior. Nestes casos o comportamento dessa aristocracia é regrado pela tradição, pelos costumes e pelo *fetichismo parareligioso*.

Com frequência a primeira-dama atua fortemente no campo da diplomacia cultural. Há o caso oposto no qual ela é desprezada por seus excessos. Foi o caso da filipina Imelda Marcos, uma socialite conhecida como *Borboleta de Ferro*. A esposa do ditador Ferdinand Marcos costumava visitar as favelas do país para distribuir aos pobres pão e dinheiro. Tinha em seu armário três mil pares de sapatos o que a tornou famosa no mundo inteiro.

Na França a vida privada do governante é tema que impacta pouco seu labor político. Os franceses não penalizaram François Mitterrand por sua bigamia. Nos Estados Unidos, ao contrário, Bill Clinton teve que explicar seu *affair* falando ao vivo na televisão. Na Espanha, o rei Juan Carlos I viveu seu tormento ao ver sua relação extraconjugal exposto na imprensa do país. No Brasil este tema o da traição conjugal do governante à primeira-dama não é tratado na imprensa.

Por fim, cabe assinalar que Janja e Michelle Bolsonaro funcionavam em 2023 como *vetores simbólicos* das causas e dos governos dos maridos. Conclui-se sobre a procedência das considerações que tratam as duas como parte do patrimônio simbólico e político de seus partidos, o PL e o PT. Naquela data as duas geravam nos observadores emoções de simpatia, ajudavam a definir uma identidade coletiva, fortaleciam as convicções dos seguidores, uniam e consolidavam a adesão dos simpatizantes e ajudavam a enquadrar a percepção dessas pessoas tornando mais precisa a maneira como elas observavam o mundo e entendiam os acontecimentos.

Referências

BUTLER, Jazmyne E., **Professional First Ladies In the Media: Framing of Clinton, Bush, and Obama in the Washington Post**. Honors Theses. 148. 2013

ERIKSEN, Erik Oddvar. “Symbols, Stratagems, and Legitimacy in Political Analysis”. **Scandinavian Political Studies**, Bind 10 (New Series), 4, 1987

GUEDES, Ciga & Melo, Murilo Fiuza de. **Todas as mulheres dos presidentes**. RJ. Ed. Máquina de Livros, 2019

LOIZEAU, Pierre-Marie. "First Lady But Second Fiddle" or the rise and rejection of the political couple in the White House: 1933-today." **European Journal of American Studies**. 10-1, 2015

O'CONNOR, Karen, et al. "Wives in the White House: The Political Influence of First Ladies." **Presidential Studies Quarterly**, vol. 26, no. 3, pp. 835-53. JSTOR, 1996

SHAH, Siddra. **First Ladies in the Press: Analysis of New York Times coverage of Hillary Clinton, Laura Bush, and Michelle Obama**. Syracuse University Honors Program Capstone Projects. 855. 2015

WEKKIN, Gary D. "Role Constraints and First Ladies." **The Social Science Journal**. v. 37, n.4, pp. 601-610. 2000

Anexo 1: Títulos sobre Janja

Governo esconde presentes e os gastos de Janja
Janja: looks da primeira-dama chamam a atenção
Janja na Campanha em 2024
Conheça Janja, mulher de Janja, a nova primeira-dama do país
Janja atua como 'algoritmo' de Lula e gera incômodo em aliados
Atuante na campanha e na transição, Janja promete protagonismo em novo governo Lula
Janja diz que é atacada nas redes sociais e defende criminalizar postagens de ódio
Janja promete cantar na posse de Lula
Janja celebra 78 anos de Lula: te amo para sempre
Lula, Janja, o déficit zero e o alto superávit de machos gananciosos
Amor para vencer o ódio: Lula e Janja se casam em São Paulo
Janja influencia na transição e ensaia papel no governo
Janja amplia papel na articulação da campanha
Lula adia viagem de ministros e indica que Janja pode substituí-lo
Janja teria vetado jornalistas em coquetel de posse no Itamaraty
Oposição questiona atuação de Janja no governo
Janja defende criminalização de posts com discurso de ódio nas plataformas
Redes sociais apontam que Janja fez careta para discurso de Lula.

Anexo 2: Títulos sobre Michelle Bolsonaro

As chances de Michele disputar a vaga de Moro
Michelle Bolsonaro lidera pesquisa por vaga no senado em cassação de Moro
Uma gafe de Michelle Bolsonaro na TV dá o que falar nas redes sociais
Michelle Bolsonaro já pediu demissão de 3 funcionários da direção do PL
Michelle senadora, Bolsonaro pode se mudar para o Paraná
Michelle Bolsonaro é estrela de propaganda do PL em busca de filiação de mulheres
Michelle Bolsonaro ironiza sobre joias: 'tenho tudo isso e não estava sabendo?'
Michelle Bolsonaro diz que não "amou" a maníçoba
Primeira dama e cabo eleitoral, Michelle monta sua bancada
Após hesitar, Michelle adota tom pastoral e entra de vez na campanha
Michelle Bolsonaro: a voz doce do ódio
Michelle Bolsonaro: A trajetória da primeira-dama que promete 'Jesus no governo' em cruzada por Bolsonaro entre evangélicas
Joias: PF já teria elementos para indiciar Michelle Bolsonaro
O drama de Michelle: avó traficante e mãe acusada de falsificação
Michelle Bolsonaro vai percorrer o Brasil para pavimentar sua carreira política
Michelle Bolsonaro acusa esquerda de tentar "legalizar assassinato de crianças"
Filhos acreditam que Michelle usa Bolsonaro como trampolim para disputar a Presidência
Outsider e popular, Michelle Bolsonaro pode ganhar protagonismo na ultradireita "se quiser"



Original recebido em: 31 de outubro de 2023

Aceito para publicação em: 16 de julho de 2024

Jacques Alkalai Wainberg

Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da PUCRS. Autor de 11 livros e mais de 50 artigos. Docente dos cursos de graduação e pós-graduação. Pesquisador Pq 1C.



Esta obra está licenciada com uma Licença
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional